



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS MEMBROS DO COLÉGIO DOS PADRES ESCRITORES
DA COMPANHIA DE JESUS
POR OCASIÃO DOS 150 ANOS DA FUNDAÇÃO
DA REVISTA "LA CIVILTÀ CATTOLICA"**

Quinta-feira, 22 de Abril de 1999

Caríssimos Irmãos!

1. É-me grato dar as minhas cordiais boas-vindas a cada um de vós, ao agradecer-vos esta visita, que quisestes fazer-me na fausta comemoração do centésimo quinquagésimo aniversário da fundação de *La Civiltà Cattolica*. Desejo unir-me à vossa acção de graças ao «Pai da Luz», do qual «desce todo o dom perfeito» (*Tg* 1, 17), pelo bem realizado neste século e meio ao serviço da fé católica e da Santa Sé.

La Civiltà Cattolica, que hoje é a mais antiga entre as revistas publicadas na Itália, foi querida pelo meu predecessor o Papa Pio IX, de venerada memória, que com o Breve *Gravissimum supremi*, de 12 de Fevereiro de 1866, a dotou de um particular estatuto. Ele estabeleceu que o periódico, destinado a defender «com todas as forças e incessantemente a religião católica com a sua doutrina e os seus direitos», fosse redigido por um particular Colégio de Escritores que, designados pelo Superior-Geral da Companhia de Jesus, vivessem e trabalhassem juntos numa própria casa. Depois de Pio IX, a obra realizada pela Revista continuou a obter encómios e reconhecimentos dos Romanos Pontífices, que quiseram de novo aprovar-lhe o estatuto. Olhando para o longo itinerário percorrido, podemos bem dizer, como recordei na última audiência concedida ao vosso Colégio, a 5 de Abril de 1982, que *La Civiltà Cattolica* «institucionalmente posta ao serviço do Papa e da Sé Apostólica», «embora tenham mudado os homens, os acontecimentos e as situações históricas, se manteve sempre fiel» (*L'Osserv. Rom.*, ed. port. de 11/4/82, pág. 7).

2. Ao percorrer os cento e cinquenta anos da vossa Revista, observa-se uma grande variedade de posições, devidas quer ao mudar das circunstâncias históricas, quer à personalidade de cada um dos escritores. Contudo, no amplo e complexo panorama das vicissitudes religiosas, sociais e políticas que, desde 1850 até hoje, interessaram a Igreja e a Itália, emerge nos volumes de *La Civiltà Cattolica* um aspecto fundamental, que jamais veio a faltar: a adesão plena,

ainda que às vezes sofrida, aos ensinamentos e às directrizes da Santa Sé, o amor e a veneração pela pessoa do Papa. Estou certo de que, como já os vossos predecessores, também vós continuareis a fazer dessa peculiaridade um motivo de honra e a razão de ser da vossa Revista. Além disso, estou persuadido de que a Sé Apostólica poderá encontrar em vós colaboradores competentes e fiéis, sobretudo nos momentos difíceis, que jamais faltam na vida da Igreja.

Entre os méritos da Revista, é-me grato recordar a prontidão com que ela acolheu a renovação eclesial iniciada pelo Concílio Vaticano II, e o empenho em fazer com que um vasto público conhecesse as vicissitudes, as questões debatidas e os documentos. Digno de nota, depois, é o esforço com que nos anos sucessivos ela procurou aprofundar os documentos conciliares, em vista de um melhor acolhimento da doutrina neles contida e da renovação da vida cristã por eles almejada.

3. Diante dos desafios do momento presente e em vista do novo milénio, desejaria hoje exortar-vos a fazer-vos intérpretes da urgência de uma retomada do espírito e dos ensinamentos do Concílio, em particular sobre temas como a cristologia, a eclesiologia e o Magistério da Igreja, o papel do laicado e a especificidade do cristianismo no diálogo inter-religioso, a liberdade religiosa, a relação entre as culturas e o ecumenismo, os instrumentos de comunicação de massa e o seu problemático impacto sobre a mentalidade e os comportamentos do homem contemporâneo.

É este um vasto campo de acção que solicita todos vós a perseverar no vosso empenho em «combater pela fé que foi dada aos santos de uma vez para sempre» (cf. *Jd 3*). As grandes transformações que se verificam no mundo contemporâneo tornam urgente um corajoso empenho em educar para uma fé convicta e adulta, capaz de dar sentido à vida, a fim de resistir aos ataques duma cultura muitas vezes secularizada e oferecer respostas convincentes a quantos, embora não creiam, estão em busca de Deus.

Essa tarefa, que pertence à Igreja inteira, requer de cada um de vós, membros da Companhia de Jesus, «instituída com a finalidade principal de se ocupar especialmente da defesa e propagação da fé» (Júlio III, Carta Apostólica *Exposcit debitum* de 21 de Julho de 1550, n. 1), um empenho sempre mais total e corajoso «no ensino da verdade cristã» (*ibid.*), em plena fidelidade e comunhão com o Magistério.

Hoje, a fé cristã é chamada a confrontar-se com culturas não cristãs, com o progresso das ciências, com filosofias marcadas pelo imanentismo e o agnosticismo, pela rejeição da metafísica e pelo cepticismo na capacidade de a razão humana alcançar a verdade. Na Encíclica *Fides et ratio*, eu quis mostrar como esta desconfiança na razão humana torna difícil o acolhimento da fé e priva a própria razão do contributo da Revelação, para um conhecimento mais profundo do mistério do homem, da sua origem, da sua natureza espiritual e do seu destino. Nesse contexto, *La Civiltà Cattolica* é chamada a contribuir para a superação da divergência entre fé e cultura moderna, entre fé e comportamentos morais, com especial atenção aos problemas evocados nas Encíclicas *Veritatis splendor* e *Evangelium vitae*, que constituem aspectos essenciais sobre os quais se mede a fidelidade dos crentes ao ensinamento de Jesus, conservado na Tradição autêntica da Igreja.

4. Como não recordar, depois, que a vossa Revista seguiu sempre com especial cuidado a doutrina social da Igreja, sustentando o empenho do Magistério em prol da difusão, aprofundamento e renovação desse fundamental instrumento de evangelização? No contexto actual, parece sempre mais evidente que os problemas sociais, financeiros e

económicos não são estranhos à evangelização e à dignidade da pessoa humana. As injustiças sociais, o domínio do dinheiro, uma economia global sem controles podem ferir a dignidade pessoal de inteiros povos e continentes e tornar mais difícil o acolhimento da mensagem evangélica. Encorajo-vos, portanto, a prosseguir no louvável empenho de aprofundamento e difusão da doutrina social da Igreja, que as mutações em acto na sociedade e no mundo do trabalho tornam sempre mais actual e urgente. O papel da Igreja, que sois chamados a ampliar e difundir, é proclamar o «evangelho da caridade e da paz», promovendo a justiça, o espírito de fraternidade e a consciência do destino comum dos homens, premissas indispensáveis para a construção da autêntica paz entre os povos.

5. Caríssimos Padres escritores, ao aproveitardes o longo e louvável caminho percorrido por *La Civiltà Cattolica*, prossegui no vosso precioso serviço eclesial, em especial e cordial consonância com a Santa Sé e o Papa ao qual, como membros da Companhia de Jesus, vos une um voto particular.

Confio o vosso trabalho quotidiano à Virgem, Mãe da Igreja e Padroeira da Companhia. Maria obtenha de seu Filho para cada um de vós um profundo espírito de fé. Conceda-vos perscrutar as vicissitudes da história humana com sabedoria evangélica e captar na história os «sinais dos tempos». Ajude-vos a empenhar-vos com generosidade na tarefa que a Igreja vos confiou por meio dos Romanos Pontífices.

Com estes votos, de coração concedo ao Padre Director, a cada um de vós e aos vossos colaboradores uma especial Bênção Apostólica, em penhor do meu constante afecto. Superar a divergência entre fé e cultura moderna, entre fé e comportamentos morais

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana